



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: A Prática Da Episiotomia Em Um Hospital Universitário De Referência Ao Parto Humanizado

Autores: ALEXANDRA CASSIANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); NICLÉCIA FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MÉRCIO ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); SAMIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); FLÁVIO ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MARQUIONY SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); SAMARA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); FLÁVIA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); NILBA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Introdução: A episiotomia é um procedimento criterioso, o qual não deve ser realizado de forma rotineira. Segundo a Organização Mundial de Saúde seu emprego tem proporção aceitável em 10% dos partos. Objetivo: Verificar a prática da episiotomia em um hospital universitário. Metodologia: Estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa, realizado em um hospital universitário. A amostra foi obtida por conveniência, mediante coleta realizada durante o mês de maio e junho de 2015. Foram incluídas no estudo, as puérperas com no máximo 48 horas após o parto vaginal de risco habitual, com início de trabalho de parto espontâneo, à termo e sem distócias. Foram excluídas aquelas que pariram antes de chegarem ao hospital ou que foram admitidas em período expulsivo. Para análise foi utilizado o Statistical Package For Social Sciences. O trabalho teve parecer aprovado com nº 1.034.398 e C.A.A.E. 43945415.4.0000.556. Resultados: Dos 111 partos ocorridos no mês da coleta, 92 atenderam aos critérios de inclusão. Quanto à frequência da episiotomia, 26,15% dessas mulheres foram submetidas ao procedimento. Ressalta-se que 62,5% eram primigestas 37,5% multíparas. Observou-se que houve associação entre a episiotomia e a condição de primigesta ($p=0,04$). Dos partos com episiotomia, 66,7% foram assistidos por médicos e 33,3% por enfermeiros. No entanto, não houve diferença significativa na associação entre o profissional e a ocorrência da técnica ($p=0,058$). Vale destacar a ausência de registros no prontuário quanto às justificativas para a realização do procedimento. Conclusões: No contexto em estudo, a prática da episiotomia foi maior em primigestas e nos partos assistidos pelo profissional médico. A frequência da realização do procedimento foi considerada baixa quando comparada aos dados existentes na literatura, porém, ainda está acima do preconizado e quando acontece não se evidencia registros de justificativa no prontuário.